

**“CONHECIMENTO E INVESTIMENTOS DE DISCENTES EM MERCADO DE CAPITAIS:
UM ESTUDO COM GRADUANDOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL BRASILEIRA”¹**

**“KNOWLEDGE AND INVESTMENT OF THE STUDENTS IN THE CAPITAL MARKET:
A STUDY WITH UNDERGRADUATES FROM A BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITY”**

Iago Tostes de Assis Menezes

Graduado em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
iago.menezes@ufv.br

Thiago Chagas de Almeida

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
almeida@hotmail.com

Leandro Rivelli Teixeira Nogueira

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Universidade Federal de Viçosa (UFV)
leandro.r.nogueira@ufv.br

RESUMO

Objetivo: Este trabalho analisa como os discentes brasileiros têm investido em mercados de capitais com base em seu conhecimento no assunto, sobretudo o oriundo da sua formação universitária.

Fundamento: Tal proposta se justifica pelo mercado de capitais ser um campo multidisciplinar muito importante para a economia global, mas que tem sido pouco incluído na formação geral dos discentes no Brasil.

Método: A investigação ocorreu por um estudo direcionado aos graduandos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que oferta disciplinas sobre o tema para diferentes cursos. Para a coleta dos dados realizou-se um *survey*, aplicando-se um questionário semiestruturado direcionado aos alunos da instituição, e a análise foi efetuada por meio de estatística descritiva.

Resultados: Os resultados indicaram que os discentes têm um nível de conhecimento baixo em diversos assuntos associados aos mercados de capitais. Verificou-se também que, dos que investem, poucos utilizam informações de disciplinas universitárias.

Contribuições: Dessa forma, este estudo avança na compreensão de como as universidades nacionais têm contribuído para o conhecimento dos estudantes sobre mercado financeiro e como eles têm utilizado esse aprendizado, que é uma lacuna da literatura. Além disso, revelou os conteúdos que

¹ Artigo recebido em: 03/10/2023. Revisado por pares em: 05/10/2024. Reformulado em: 25/03/2026. Recomendado para publicação: 04/03/2026 por Cláudio Marcelo Edwards Barros (Editor Adjunto). Publicado em: 01/05/2026. Organização responsável pelo periódico: UFPB

poderiam ser incluídos nos cursos e demais ações universitárias para que os estudantes desenvolvessem seu entendimento em relação aos mercados de capitais.

Palavras-chave: Mercados de Capitais. Formação Universitária. Mercado Financeiro. Investimento.

ABSTRACT

Objective: This work analyzes how Brazilian students have invested in capital markets based on their knowledge on the subject, especially that derived from their university education.

Background: This proposal is justified by the capital market being a very important multidisciplinary field for the global economy, but which has been little included in the general training of students in Brazil.

Method: The investigation was conducted through a study targeting undergraduate students at the Federal University of Viçosa (UFV), which offers courses on the subject for various programs. Data collection involved a survey using a semi-structured questionnaire administered to students at the institution, and the analysis was performed using descriptive statistics.

Results: The results indicated that students have a low level of knowledge on several subjects associated with capital markets. It was also found that, of those who invest, few use information from university subjects.

Contributions: In this way, this study advances the understanding of how national universities have contributed to students' knowledge of the financial market and how they have used this learning, which is a gap in the literature. Furthermore, it revealed the content that could be included in courses and other university activities to help students develop their understanding of capital markets.

Keywords: Capital Markets. University Education. Financial Market. Investment.

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro é o ambiente onde ocorrem as negociações e operações de compras e vendas de ativos financeiros, tendo como áreas de atuação principais: a monetária, de câmbio, de crédito e de capitais (Pesente, 2019). Os mercados financeiros de capitais se referem especificamente à compra e venda de ativos mobiliários (Ministério da Fazenda, 2023; Pesente, 2019), como mercadorias, ações, moedas, renda fixa, etc.

No decorrer dos anos, os mercados financeiros têm se tornando cada vez mais globalizados e multidisciplinares, principalmente os de capitais (Selan, 2014). Por conta disso, a procura por profissionais com uma boa formação acadêmica sobre o assunto cresceu bastante (Selan, 2014). Essa formação tem se mostrado importante para as mais diversas áreas, tendo em vista que os investimentos podem permear diferentes modelos de negócios.

Nesse sentido, Selan (2014) entende que o ensino superior precisa fornecer o mínimo de conhecimento acerca do sistema financeiro dos conceitos básicos que o perpassam. É necessário que os investidores saibam analisar o perfil do negócio a ser investido, por mais que gestores de investimentos possam auxiliá-los nesse processo (Wisniewski, 2011).

De acordo com Lima, Custódio e Lagioia (2025), mesmo em cursos de ciências sociais aplicadas (como Ciências Contábeis), os estudantes têm demonstrado somente conhecimentos básicos sobre mercados de capitais, com entendimentos bem superficiais em relação às análises de riscos e retornos dos investimentos. Assim, estes autores indicam a necessidade de as Universidades promoverem um ensino mais aplicado aos mercados de capitais, dada a importância do assunto para diferentes cursos.

O mercado de capitais e os assuntos relacionados a ele, apesar de serem muito importantes, por conta de suas influências na economia, ainda são pouco conhecidos pela população em geral –

embora tenham ganhado nos últimos anos um maior interesse (Pinheiro, 2019). Normalmente, essa falta de conhecimento ocorre porque muitas pessoas acreditam que para investir precisam de muito dinheiro e conhecimento, mas isso não se sustenta, pois existem opções seguras e fáceis para investir, como os fundos (Wisniewski, 2011).

Um estudo feito por Medeiros Junior (2018) obteve resultados que apontavam que era possível um investidor obter lucros acima do valor da poupança, em até três vezes, caso tivesse aplicado seu dinheiro em uma modelo de carteira de ações convencional seguro. Pesente (2019) explica que além de trazer segurança para as movimentações financeiras entre os participantes, o mercado de capitais permite que pessoas físicas e jurídicas tenham acesso a diversas opções de investimento em renda fixa e variável, e que a economia seja representada através de índices das ações que são negociadas nesse mercado.

O mercado de capitais no Brasil é regulado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Entidades como a Brasil, Bolsa, Balcão (B3) e a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), por delegação da CVM, também participam como órgãos reguladores em alguns aspectos (Ministério da Fazenda, 2023).

De acordo com um relatório da B3, o número de investidores pessoa física aumentou de 3 milhões e 200 mil para 4 milhões e 400 mil em 2022 (B3, 2022). Com isso, percebe-se que há um crescente interesse e ingresso por parte da população nos investimentos. Apesar disso, a literatura precisa avançar nos estudos relacionados à formação e ao conhecimento financeiro dos estudantes universitários no Brasil (Niehues, Krause, Aquino & Souza, 2023). Dessa forma, este trabalho parte da seguinte questão de pesquisa: Como os estudantes brasileiros têm investindo em mercados de capitais com base no seu conhecimento acadêmico à respeito do assunto?

Tal questão foi investigada através do caso dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa (UFV), por essa ser uma instituição que oferta disciplinas sobre mercados de capitais para diferentes cursos (UFV, 2022a), além de ter favorecido o contato com o público-alvo da pesquisa, através da disponibilização dos e-mails de possíveis respondentes. Portanto, *o objetivo deste artigo é analisar como graduandos da UFV investem em mercados de capitais a partir do seu conhecimento acerca do tema, sobretudo o adquirido na universidade.*

Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, por meio de um *survey* aplicado de forma online, direcionado aos discentes da UFV do *campus* Viçosa. Dessa forma, este estudo pode ajudar a revelar os assuntos centrais a serem ministrados em cursos de graduação para que os estudantes possam entender melhor sobre o assunto. Além disso, é importante por realizar um diagnóstico sobre as características dos discentes que investem ou não em mercados de capitais.

No próximo tópico é apresentado o referencial teórico que fundamentou o estudo, articulando-se aos temas das perguntas que foram realizadas no questionário. Em seguida, são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados da investigação, e, por fim, tem-se as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico trata dos referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa, utilizados principalmente para a análise do conhecimento dos alunos sobre mercado de capitais, são eles: o próprio mercado de capitais; CVM; bolsa de valores; taxa SELIC; perfis de investidor; *Initial Public Offering (IPO)*; mercado primário e secundário; mercado a termo e futuro; ativos de renda fixa; ativos de renda variável; índices de mercado; operação *day trade* e operação *swing trade*; ações; dividendos e juros sobre o capital próprio; títulos públicos; letras de crédito imobiliário e de agronegócio; certificados e recibos de depósito bancário; debêntures; e fundos de investimentos.

2.1 Mercado de Capitais, Comissão de Valores Mobiliários, Bolsa de Valores e a Taxa Selic

Segundo definição do governo, o mercado de capitais é composto por instituições, agentes econômicos e instrumentos legais responsáveis pela distribuição de valores mobiliários, possibilitando que haja a emissão de ações pelas empresas (Ministério da Fazenda, 2023; Pesente, 2019). Um exemplo disso é a possibilidade de realizar investimentos e melhorar serviços e os processos produtivos das empresas (Ministério da Fazenda, 2023).

Além de ajudar a impulsionar a economia, facilitando o investimento nas organizações, o investimento em mercado de capitais é uma opção alternativa à poupança. Ele faz com que a sociedade participe mais ativamente da economia, podendo se tornar acionista de uma empresa, e, com isso, aproveitar os resultados positivos que ela obtém (Pinheiro, 2019).

Pesente (2019) explica que o mercado de capitais é responsável pela liquidez e segurança através da estruturação da distribuição dos valores mobiliários entre os agentes participantes, como as bolsas de valores, instituições financeiras, corretoras, etc. De modo simplificado, a principal função do mercado de capitais é interligar aqueles que desejam investir com as empresas que buscam adquirir recursos através da emissão de ativos financeiros, que são de renda fixa e renda variável (B3, 2022).

A criação da CVM ocorreu pela Lei 6.385/76 em 07/12/1976, tendo "(...) o objetivo de fiscalizar, normatizar, disciplinar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil" (CVM, 2021, p. 1). Yazbek (2006) explica que a CVM, que antes regulamentava os meios de obtenção, passou a regulamentar também os agentes e outros instrumentos.

A CVM também é responsável por definir os investidores de acordo com seu porte de recursos e qualificação. Assim, ela faz com que novos investidores possam aproveitar o mercado de capitais com menores riscos (Pinheiro, 2019). A CVM é responsável por criar as normas, executar a fiscalização e punir, quando necessário, os participantes do mercado de capitais (CVM, 2021).

Já a bolsa de valores pode ser descrita como "o ambiente em que as compras e vendas de ações acontecem de fato. É nela que quem quer vender seus papéis encontra quem quer comprá-los, por meio de sistemas sofisticados e processos padronizados passa assegurar transparência e liquidez ao mercado" (InfoMoney, 2022, p. 1).

Além disso, a bolsa é responsável pela segurança e transparência através da criação das regras de negociação. Isso é importante porque é nela que muitas pessoas aplicam seus investimentos, tanto como forma de trabalho como para obtenção de uma renda a mais, além de servir como um indicador da situação do mercado (Pinheiro, 2019). No Brasil, a bolsa de valores é representada pela B3.

A B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto – cujas ações (B3SA3) são negociadas no Novo Mercado –, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. Reúne ainda tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas (B3, 2017d, p. 1).

Reforçando a importância da bolsa de valores, ela é uma escolha para as organizações que desejam adquirir recursos sem precisar pegar empréstimos e financiamentos (Fernández-Avilés & Montero, 2016) – que muitas vezes possuem alta taxa de juro. Assim, ela permite que haja a venda de uma parte do capital social em troca desses recursos, podendo ganhar também, caso ela possua uma boa administração, maior confiança dos investidores (Pinheiro, 2019).

O Banco Central do Brasil (2023) explica que a taxa SELIC, abreviatura de Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, representa a taxa básica de juros no Brasil. O Banco Central a utiliza para controlar a inflação, desse modo ela acaba influenciado todas as outras taxas de juros (Banco Central do Brasil, 2023)

A taxa Selic afeta algumas taxas de juros mais que outras, sendo a principal afetada a taxa média de juros de crédito não rotativo (Medeiros, Barbosa & Lopes, 2019). Com isso, os mais afetados são as pessoas jurídicas, enquanto a menos afetada é a taxa média de juros das operações de crédito (Medeiros, Barbosa & Lopes, 2019).

Por exemplo, quando ela está alta, os juros de ativos de renda fixa e juros de empréstimos aumentam, fazendo com que os investimentos sejam mais atrativos e o consumo reduzido (Riconnect, 2022). Por outro lado, quando ela está baixa, esses mesmos juros se tornam mais baixos, incentivando o consumo e diminuindo os investimentos (Riconnect, 2022).

Mas para que ela se mantenha no nível estipulado, são necessárias ações por parte do Banco Central. A atuação do Banco Central acontece no que se chama de “mercado aberto”. Basicamente, o que ele faz é comprar e vender títulos públicos federais, todos os dias, aumentando ou diminuindo a oferta deles, de modo que a manter os juros próximos do valor definido pelo Copom (InfoMoney, 2022, p. 1).

Assim, quando ela precisa subir, são vendidos títulos públicos a um preço menor para as instituições financeiras. Caso seja necessário fazer ela diminuir, então são comprados os títulos públicos a um preço maior (InfoMoney, 2022). De acordo com Pinheiro (2019), tudo é feito através de um computador que conecta as instituições cadastradas que permite que as transações sejam liquidadas com rapidez, segurança e transparência.

2.2 Perfis de Investidor

Segundo Rambo (2014), o próprio investidor deve conhecer seu perfil de investimento, pois é ele quem vai indicar o nível de risco, o de perda e o quanto espera de retorno em um investimento, e a partir disso ele pode escolher aqueles investimentos que mais se encaixam em seu perfil. Haubert, Lima e Lima (2014) explicam que o principal elemento para definir o perfil de um investidor é a sua tolerância ou não ao risco, e através disso que será possível montar uma carteira de investimentos ideal.

O perfil do investidor pode ser dividido da seguinte forma, de acordo com Rambo (2014): conservador, moderado e arrojado, sendo o último algumas vezes dividido em arrojado e agressivo. Alguns autores diferenciam denominações ou acrescentam alguns perfis além desses. Entretanto, todos destacam que existem perfis mais dispostos a correr riscos, perfis que estariam mais ou menos dispostos ao risco, e os avessos a esse risco (p. 18).

O primeiro perfil descrito por Rambo (2014) é o conservador, que priorizam a segurança e normalmente possuem menor retorno, pois os investimentos que fazem possibilitam um resgate a curto prazo caso seja necessário, como Poupança e Certificados de Depósitos Bancários. O perfil moderado, apesar de priorizar a segurança, está mais abertos ao risco em troca de retornos maiores a médio e longo prazo (Rambo, 2014).

Por fim, o perfil agressivo, que alguns autores dividem em moderado-agressivo e agressivo, possuem alta tolerância ao risco e a perda em troca de alcançar maiores retornos, mas enquanto o moderado-agressivo busca investimentos de curto a médio prazo, o agressivo busca investimentos de longo prazo, não se importando com as oscilações do mercado (Rambo, 2014). O perfil agressivo também pode ser definido como o da pessoa que não liga em perder todo o dinheiro investido, pois suas escolhas são baseadas em especulações e não para criação de reservas (Haubert *et al.*, 2014).

2.3 Oferta Pública Inicial e Tipos de Mercados

Oferta Pública Inicial, que também é conhecida como IPO (Initial Public Offering), é o modo a partir do qual uma organização realiza uma abertura de capital através do oferecimento de suas ações que serão negociadas na bolsa de valores (BTG Pactual, 2021). A BTG Pactual (2021) explica que apesar do principal objetivo de uma Oferta Pública Inicial ser a abertura de capital, existem

outros motivos que levam uma empresa a realizá-la. Dentre eles, está o de trazer lucro para os acionistas, dar uma maior visibilidade para a organização, arrecadar recursos para expandir os negócios, reforçar o nível de governança e atrair profissionais qualificados.

As etapas de uma Oferta Pública Inicial podem ser resumidas na etapa inicial, que é adequar às regras da CVM, da Bovespa e da governança corporativa (Pinheiro, 2019). Em seguida, deve ser criado o prospecto e protocolar o registro da organização na CVM, realização de sua divulgação, projeções de crescimentos e precificação (Pinheiro, 2019). Após realizado o começo das negociações, a empresa deve se preocupar em estabilizar o preço das ações e garantir sua manutenção (Pinheiro, 2019).

O Mercado Primário é quando ocorre o lançamento de novas ações ou fundos em que os recursos obtidos com sua venda são direcionados para a organização, pois ela era a detentora que os vendeu. Enquanto no mercado secundário não há a emissão de novas ações ou fundos, é a comercialização dos já existentes, os recursos obtidos vão para os investidores que os venderam. A aquisição dessas ações, tanto no mercado primário quanto secundário, torna os investidores sócios das empresas (B3, 2017b).

De acordo com Sá Junior (2007) e Sobreira (2000), o papel do mercado secundário é trazer liquidez aos ativos negociados no mercado primário, principalmente aqueles de longo prazo, trazendo liquidez a eles e benefícios tanto para quem o vendeu quando para quem o adquiriu.

De acordo com o Portal do Investidor (2023), no mercado a termos duas partes assumem a negociação de compra e venda de um ativo em uma data futura através de um contrato. A parte que está comprando acredita que o ativo irá valer mais do que está pagando na data da entrega, enquanto a que está vendendo acredita que ele estará valendo menos do que o valor acordado.

Já o mercado futuro é entendido como uma evolução do mercado a termo, do mesmo modo as duas partes assumem a compra e venda de um ativo em uma data futura, mas com diferença na forma como são liquidados (Portal do Investidor, 2023). Em um exemplo mais detalhado, o Portal do Investidor (2023) explica que a definição é semelhante, tendo como principal diferença a liquidação de seus compromissos. Enquanto no mercado a termo os desembolsos ocorrem somente no vencimento do contrato, no mercado futuro os compromissos são ajustados diariamente. Todos os dias são verificadas as alterações de preços dos contratos para apuração das perdas de um lado e dos ganhos do outro, realizando-se a liquidação das diferenças do dia. Além disso, os contratos futuros são negociados somente em bolsas (p. 1).

Por isso, no mercado a termo não existe a possibilidade de executar operações de *day trade*, ao contrário do futuro que se pode utilizar das oscilações dos preços que são ajustadas de modo automático (Portal do Investidor, 2023).

2.4 Ativos de Renda Fixa e Renda Variável

Renda fixa são os investimentos que tem menores riscos e retornos mais garantidos, pois eles, assim como sua taxa de rendimentos, são demonstrados antes da aplicação a ser realizada (El Ghouli, Guedhami, Mansi&Sy, 2023). Pinheiro (2019) explica que ao adquirir um ativo de renda fixa, o investidor está adquirindo um título de dívida, pois ele está emprestando dinheiro em troca do pagamento de juros até a data de liquidação e do pagamento final. Pinheiro (2019) complementa explicando que o ponto de referência utilizado para renda fixa no Brasil é o certificado de depósito interbancário.

Entre as diversas opções de investimento, a XP Investimentos (2022) lista alguns deles que ela oferece sendo tesouro direto, títulos públicos federais, certificados de depósito bancário, letras de crédito imobiliário e letras de créditos do agronegócio, letras de câmbio, debêntures, certificados de recebíveis do agronegócio, certificados de recebíveis imobiliários, depósito a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos e letra financeira.

Os investimentos de renda variável são investimentos com retornos imprevisíveis no momento do investimento. Dessa forma, seu “(...) valor varia conforme as condições do mercado – e, conseqüentemente, a remuneração que as aplicações oferecem segue esse mesmo princípio” (InfoMoney, 2022, p. 1).

Os ativos de renda variável podem tornar o investidor acionista da empresa. No caso de compra das ações, por exemplo, não dão um retorno garantido, mas com chance de ser alto, sem a obrigação de ter seu capital retornado e pagamento de dividendo (Pinheiro, 2019).

Entre as opções de investimento em renda variável, encontram-se as ações, fundos de investimento, índices como o Bovespa, Brasil 50 e os Internacionais, Exchange Traded Fund, CEPACs, e Brazilian Depositary Receipts (B3, 2017c).

2.5 Alguns Tipos de Investimentos

2.5.1 Ações

Segundo definição de Pinheiro (2019), as ações se caracterizam como títulos de participação negociáveis, sendo parte do capital social de uma sociedade anônima, dando a quem ao seu comprador, o direito de participação na organização. O Portal do Investidor (2023) relata uma mudança nas ações em que:

Uma ação formalmente é considerada um valor mobiliário, expressamente previsto no inciso I, artigo 2º, da Lei 6385/76. No entanto, apesar de todas as companhias ou sociedades anônimas terem o seu capital dividido em ações, somente as ações emitidas por companhias registradas na CVM, chamadas companhias abertas, podem ser negociadas publicamente as suas ações no mercado (p. 1).

As ações, que são ativos de renda variável, são divididas entre: ordinárias, aquelas que garantem ao acionista direito ao voto em assembleia, o que é algo interessante apenas para aqueles que possuem uma grande quantidade delas; e preferências, que são as que garantem ao acionista preferência no pagamento de dividendos (Riconnect, 2020).

2.5.2 Títulos Públicos

Os títulos públicos consistem em “(...) títulos de renda fixa emitidos pelo governo. (Portal do Investidor, 2023). Leister (2016) explica que os títulos públicos são utilizados para gerarem liquidez através da venda de títulos da dívida, sendo emitidos por entidades públicas, como o Tesouro Nacional e o Banco Central.

Eles se caracterizam como ativos de renda fixa de baixo risco, pois são garantidos pelo Tesouro Nacional, muito indicados para investidores conservadores (XP Educação, 2021). Mas acabam entrando também nos outros perfis como uma boa opção de renda fixa, a fim de diversificar a carteira (XP Educação, 2021).

O Tesouro Direto (2023) descreve alguns títulos disponíveis como o prefixado, que possui uma taxa de juros fixa, o Tesouro Selic, que possui sua taxa de retorno de acordo com a taxa Selic, e o Tesouro IPCA, que oferecem uma taxa de juros fixa mais a variação ocorrida no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

2.5.3 Letras de Crédito Imobiliário e Letras de Crédito de Agronegócio

As letras de crédito imobiliário e letras de crédito de agronegócio são títulos de renda fixa parecidos, ambos possuem rendimentos superiores à poupança e isenção de imposto de renda, tendo como diferença apenas o setor que se está negociando (InfoMoney, 2022). Eles são títulos de renda fixa emitidos por corretoras e bancos para financiar as operações desses setores, o adquirente de um desses títulos recebe de volta, com isenção de imposto de renda, o valor investido mais os juros na sua data de vencimento (CNN Brasil, 2022).

Melo e Polidório (2018) explicam que além da isenção do imposto de renda, letras de crédito imobiliário e letras de crédito de agronegócio são títulos de baixo risco devido aos retornos fixos baseados no CDI e a proteção do fundo garantidor de crédito, sendo uma boa alternativa para a poupança, pois apresenta juros mais altos.

2.5.4 Certificados de Depósito Bancário e Recibos de Depósito Bancário

Certificados de Depósito Bancário (CDB) e Recibos de Depósito Bancários (RDB) são ativos de renda fixa oferecidos por bancos para investidores, na qual ele obtém juros sobre o empréstimo feito ao banco, tendo como principal diferença a liquidez do CDB enquanto o RDB não pode ser negociado e nem transferido (NuBank, 2019).

Detalhando mais, o Portal do Investidor (2023) explica que caso o CDB seja negociado antes do vencimento haverá a perda de uma parte da remuneração, enquanto o RDB pode ter seu contrato encerrado caso haja um acordo com a instituição financeira. No quesito investimento, a NuBank (2019) explica que o CDB é mais aconselhável para aqueles que buscam segurança devido a sua liquidez, bem como costumam ter um valor mínimo para investir menor do que o do RDB.

2.5.5 Debêntures

Pinheiro (2019) descreve debêntures como títulos de dívida emitidos por empresas a fim de obter recursos de médio e longo prazo, oferecendo uma remuneração fixa para o investidor. A debênture gera ao seu comprador um direito de receber do vendedor dela juros, na maioria das vezes, e um pagamento final do valor que foi investido na data do vencimento dela.

No Brasil, a debênture foi um dos primeiros meios de fomentação de recursos por uso de títulos. (B3, 2017a). Sanvicente (2001) explica que os investidores veem a emissão de debêntures de uma organização como um sinal de que ela está com projeções de lucro e com isso se tornam interessados em adquiri-las.

2.5.6 Fundos de Investimentos

De acordo com a definição do governo, disponibilizada no Portal do Investidor (2023), o fundo de investimento é quando há reunião de recursos de diversas pessoas, voltada a investir em ativos no mercado financeiro. Fonseca, Bressan, Iquiapaza e Guerra (2007) explicam que os fundos de investimento permitem que pequenos investidores e iniciantes possam escolher opções mais baratas, melhores e selecionadas por pessoas experientes, além de ser uma boa opção para quem buscar diversificar a carteira para investimentos com menos riscos.

Pelo mercado ter diversas opções, os fundos podem apresentar os mais diferentes agregados de investimentos, por isso são classificados de acordo com o risco e a sua composição, podendo ser de renda fixa ou de renda variável, o que acaba sendo uma maneira interessante e fácil para investidores escolherem uma carteira de investimento diversificada de acordo com seu perfil sem precisar gastar muito tempo analisando diversos ativos (InfoMoney, 2022).

2.6 Educação Financeira de Estudantes Universitários

Ao analisar o investimento de discentes brasileiros em mercados de capitais, é fundamental discutir a educação financeira oferecida a eles pelas universidades, com base na literatura preexistente. O trabalho de Lima *et al.* (2025), direcionado ao curso de ciências contábeis de uma universidade federal, indicou que a oferta de conteúdo para investimento em ações tem sido bem superficial, sem tanta ênfase prática de como os estudantes poderiam investir com base em análises técnicas.

Araújo, Portugal, Alves e Guedes (2026), ao investigarem as contribuições de uma faculdade privada para a formação de mercado financeiro de seus estudantes, observaram que apesar das disciplinas de finanças da instituição ajudarem no desempenho dos alunos, elas não seriam o elemento

central da alfabetização financeira deles. O fator diferencial foram as experiências adquiridas fora da instituição.

Esses apontamentos vão ao encontro do estudo mais abrangente realizado por Brigel *et al.* (2023), que indicou que os estudantes que mais investem se baseiam, predominantemente, em conhecimentos externos à universidade. Além disso, indicou que o nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes se concentra em homens brancos de até 30 anos dos cursos da área de gestão e engenharia.

Destaca-se que a análise precisa ser sempre situada, pois varia em relação à instituição, curso, classe social, geografia (locais em que o mercado financeiro é mais efervescente ou não), etc. Este trabalho analisa o contexto da UFV, tendo conseguido extrair dados de estudantes de diversos cursos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para analisar como graduandos da UFV investem em mercados de capitais a partir do seu conhecimento acerca do tema, foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva. Segundo Gil (2007), este tipo de pesquisa indica as características de um fenômeno ou população, principalmente por técnicas estatísticas, visando responder a uma questão predefinida.

Tal pesquisa ocorreu através da aplicação de um *survey*, que é um método que tem a finalidade de desenvolver descrições estatísticas, normalmente através de dados amostrais de um grupo de pessoas ou instituições – utilizando para isso questionários (Fowler Júnior, 2011). Neste estudo foi elaborado um questionário estruturado com perguntas e respostas fixas em relação às informações que se quer obter. As perguntas do questionário foram elaboradas pelos autores, visando verificar o conhecimento dos respondentes em relação aos conceitos tratados ao longo do referencial teórico.

O questionário foi aplicado de modo online pelo *Google Forms*. Para a obtenção dos respondentes, o questionário foi compartilhado via e-mail institucional dos estudantes de graduação do *campus* Viçosa da UFV, disponibilizados pela instituição. Ressalta-se que a identidade dos respondentes não foi revelada pelo questionário. Desse modo, este estudo contempla as normas éticas da Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016ⁱ.

O questionário foi aplicado entre os dias 28 de setembro e 30 de outubro de 2022. A população de graduandos matriculados no *campus* de Viçosa da UFV é de 10.741 (UFV, 2022b), tendo esta pesquisa coletado respostas de 179 estudantes. Assim, com base no cálculo do site da SoluCXⁱⁱ, verificou-se um erro amostral de 7,26%, considerando um intervalo de confiança de 95%. O erro amostral é basicamente a discrepância entre a estimativa amostral e o parâmetro populacional verdadeiro. No que tange à análise dos dados, ela se deu por estatísticas descritivas, identificando principalmente a frequência absoluta (por números inteiros) e a relativa (pelo percentual em relação ao total) das variáveis analisadas.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa que obteve 179 respostas, com base em tabelas e gráficos (figuras). Os dados tratam especificamente do perfil dos discentes (gênero, faixa etária, curso, período no curso; e renda mensal), do nível de conhecimento deles sobre conceitos relacionados aos mercados de capitais e de um comparativo dos que investem e não investem nesse mercado.

4.1 Perfil dos discentes respondentes

A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao perfil dos discentes, indicando informações em relação ao gênero, faixa etária, curso, período do curso e renda mensal dos mesmos.

Tabela 1 - Perfil dos discentes

Gênero	
Masculino	– 79 (44,1%)
Feminino	– 99 (55,3%)
Prefiro não responder	– 1 (0,6%)
Faixa etária	
Até 18 anos–21	(11,7%)
19 a 25 anos– 131	(73,2%)
26 a 30 anos–13	(7,3%)
31 a 40 anos–10	(5,6%)
41 a 50 anos–3	(1,7%)
Acima de 51 anos– 1	(0,6%)
Curso	
<u>Ciências Exatas e da Terra</u>	
Química	–23 (12,8%)
Matemática	–9 (5,0%)
Ciência da Computação	–9 (5,0%)
<u>Engenharias</u>	
Engenharia de Produção	– 19 (10,6%)
Engenharia Química	–14 (7,8%)
Engenharia de Alimentos	–8 (4,5%)
Engenharia Elétrica	–3 (1,7%)
Engenharia Civil	–1 (0,6%)
<u>Ciências Sociais Aplicadas</u>	
Ciências Contábeis	–22 (12,3%)
Administração	– 16 (8,9%)
Secretariado Executivo Trilíngue	–11 (6,1%)
Comunicação Social – Jornalismo	–2 (1,1%)
<u>Linguística, Letras e Artes</u>	
Letras	–19 (10,6%)
<u>Ciências Humanas</u>	
Ciências Sociais	–12 (6,7%)
Pedagogia	–9 (5,0%)
<u>Ciências Biológicas</u>	
Ciências Biológicas	–1 (0,6%)
<u>Ciências Agrárias</u>	
Agronegócio	–1 (0,6%)
Período no curso	
1º ou 2º	– 55 (30,7%)
3º ou 4º	– 36 (20,1%)
5º ou 6º	– 30 (16,8%)
7º ou 8º	– 26 (14,5%)
9º ou 10º	– 20 (11,2%)
11º ou superior	– 12 (6,7%)
Renda mensal	
Até meio salário mínimo (Até R\$606,00)	–70 (39,1%)
Acima de meio salário mínimo até 1 salário mínimo (Entre R\$606,01 e R\$1.212,00)	–46 (25,7%)
Acima de 1 até 2 salários mínimos (Entre R\$1.212,01 e R\$2.424,00)	–39 (21,8%)
Acima de 2 salários mínimos (Acima de R\$2.424,01)	–24 (13,4%)

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Embora a distribuição entre os gêneros tenha ficado quase igual, o número de respondentes mulheres foi um pouco maior, chegando a 55,3%, enquanto os homens foram 44,1%. Destaca-se que apenas 1 pessoa, 0,6%, preferiu não responder, talvez não se identificando por nenhum desses dois gêneros.

A respeito da faixa etária, percebeu-se a predominância do público mais jovem, por 73,2% terem entre 19 e 25 anos e 11,7% terem até 18 anos. Os 15,1% restantes ficou dividido entre 4 faixas etárias diferentes, sendo que, à medida que ela cresce, o número de respondentes diminui.

Embora tenha sido feita a tentativa de contato com os responsáveis por todos os cursos oferecidos na UFV, a pesquisa foi respondida por alunos de apenas 17 deles. Os quatro cursos que tiveram maior representatividade foram o de Química, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Letras, com 23, 22, 19 e 19 respostas, respectivamente. É importante ressaltar que o número de estudante matriculados e que ingressam anualmente na instituição é variado em cada curso.

Os cursos são segmentados na Tabela 1 de acordo com a área de conhecimento indicada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, mas destaca-se que o número de respondentes em cada uma dessas áreas não é proporcional a ponto de possibilitar uma análise das diferenças entre elas. O número de respondentes de cada área de conhecimento foram: Ciências Exatas e da Terra - 41 (22,9%); Engenharias - 45 (25,1%); Ciências Sociais Aplicadas - 51 (28,5%); Linguística, Letras e Artes - 19 (10,6%); Ciências Humanas – 21 (11,7%); Ciências Biológicas - 1 (0,6%); Ciências Agrárias - 1 (0,6%).

Os dados também mostraram que 50,8% dos respondentes se encontram entre o 1º e o 4º período, enquanto os outros 40,2% estão no 5º período em diante. Além disso, observou-se que a renda mensal deles é baixa em sua maioria, com 86,6% dos participantes, aproximadamente 155, declarando possuir uma renda de até dois salários mínimos, o que correspondia a R\$ 2.424,00 na época.

4.2 Níveis de conhecimento

Este subtópico indica o nível de conhecimento dos discentes sobre 19 temas associados ao mercado de capitais. As variáveis associadas ao nível de conhecimento foram apresentadas na escala *likert* de 1 a 5, representando: 1 - Nenhum conhecimento; 2 - Conhece, mas não sabe o que significa; 3 - Conhece e sabe o que significa; 4 - Conhece, sabe o que significa e entende pouco sobre como funciona; e 5 - Conhece, sabe o que significa e entende muito sobre como funciona.

Tabela 2 – Nível de conhecimento dos discentes sobre conceitos relacionados aos mercados de capitais

ASSUNTO	FREQUÊNCIA EM CADA NÍVEL DE CONHECIMENTO				
	1	2	3	4	5
Mercado de Capitais	55 (30,7%)	47 (26,3%)	35 (19,6%)	35 (19,6%)	7 (3,9%)
CVM	94 (52,5%)	38 (21,2%)	26 (14,5%)	14 (7,8%)	7 (3,9%)
Bolsa de Valores	17 (9,5%)	43 (24,0%)	52 (29,1%)	50 (27,9)	17 (9,5%)
Taxa Selic	40 (22,3%)	39 (21,8%)	36 (20,1%)	41 (22,9%)	23 (12,8%)
Perfis de Investidor	36 (20,1%)	43 (24,0%)	37 (20,7%)	35 (19,6%)	28 (15,6%)
IPO	99 (55,3%)	20 (11,2%)	24 (13,4%)	23 (12,8%)	13 (7,3%)
Mercado Primário e Secundário	80 (44,7%)	36 (20,1%)	23 (12,8%)	23 (12,8%)	17 (9,5%)
Mercado a Termo e Futuro	105 (58,7%)	29 (16,2%)	26 (14,5%)	11 (6,1%)	8 (4,5%)
Ativos de Renda Fixa	46 (25,7%)	31 (17,3%)	34 (19,0%)	43 (24,0%)	25 (14,0%)

Ativos de Renda Variável	49 (27,4%)	36 (20,1%)	32 (17,9%)	41 (22,9%)	21 (11,7%)
Índices de Mercado	46 (25,7%)	42 (23,5%)	42 (23,5%)	33 (18,4%)	16 (8,9%)
Operação <i>Day Trade</i> e Operação <i>Swing Trade</i>	69 (38,5%)	34 (19,0%)	33 (18,4%)	27 (15,0%)	16 (8,9%)
Ações	17 (9,5%)	26 (14,5%)	61 (34,1%)	50 (27,9%)	25 (14,0%)
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	42 (23,5%)	42 (23,5%)	33 (18,4%)	44 (24,6%)	18 (10,0%)
Títulos Públicos	50 (27,9%)	40 (22,3%)	40 (22,3%)	32 (17,9%)	17 (9,5%)
Letras de Crédito Imobili- ário e de Agronegócio	93 (52,0%)	22 (12,3%)	32 (17,9%)	22 (12,3%)	10 (5,6%)
Certificados e Recibos de Depósito Bancário	55 (30,7%)	37 (20,7%)	35 (19,6%)	36 (20,1%)	16 (8,9%)
Debêntures	109 (60,9%)	23 (12,8%)	19 (10,6%)	18 (10,1%)	10 (5,7%)
Fundos de Investimentos	30 (16,8%)	41 (22,9%)	54 (30,2%)	37 (20,7%)	17 (9,5%)

Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

O primeiro assunto a ser questionado foi propriamente “mercado de capitais”, com a intenção de verificar o conhecimento dos discentes nesse assunto mais geral, vindo posteriormente a analisar os temas mais específicos. Os dados mostram que a maioria dos entrevistados (57% deles) está no nível 1 e 2 de conhecimento, e que apenas 7 (3,9%) estão no nível 5 – que conhecem, sabe o que significa e entende muito sobre o termo.

Entre os 7 que responderam ter um nível 5 de conhecimento sobre mercado de capitais, 3 são alunos das Ciências Contábeis, 2 da Administração, 1 da Pedagogia e 1 da Engenharia de Produção. O nível de conhecimento sobre mercado de capitais face à variável do período matriculado, indica que há uma variação entre os discentes do 1º ao 4º período e os que estão do 5º período em diante. Isso porque, os veteranos possuem mais conhecimento sobre mercado de capitais que os outros que estão há pouco tempo na universidade.

Em relação à CVM, que pode ser considerado um assunto um pouco mais complicado e técnico, a compreensão deles sobre isso é bem menor, entendendo muito sobre o termo apenas os mesmos 7 discentes que responderam o nível 5 para mercados de capitais. Este foi um resultado esperado, visto que a CVM é uma instituição ligada diretamente ao mercado de capitais.

Quando o assunto foi Bolsa de Valores, os alunos apresentaram um aumento no nível de conhecimento. Por outro lado, a Taxa Selic, apesar de apresentar um nível equilibrado, teve um resultado um pouco menos esperado da parte daqueles que não possuem nenhum conhecimento.

Sobre os perfis de investidor, é interessante destacar que houve uma distribuição mais equilibrada entre os níveis de conhecimento, tendo cada um dos cinco níveis de conhecimento o mínimo de 15% e o máximo 24% das respostas. Já a queda do número de discente que conhecem sobre IPO é algo esperado, visto que este é um assunto mais específico. Com 99 respostas, 55,3% no nível 1.

Em comparação ao IPO, o mercado primário e o secundário mostraram um nível de conhecimento superior, principalmente por parte daqueles que conhecem, mas não sabem o que significa (nível 2). As respostas acerca do mercado a termo e futuro são compreensíveis, visto que estas são duas opções de operações menos utilizadas e mais complexas – visto que a incerteza e a aversão ao risco podem ser mais fortes nelas, sendo uma área mais utilizada por profissionais experientes, como explica Pinheiro (2019).

Apesar dos níveis de conhecimento sobre a renda fixa e a renda variável estarem bem próximos, a renda fixa aparenta ser o assunto que eles mais entendem entre os dois. Mesmo assim, é curioso notar que muitos tem pouco entendimento no tema, pois há maior frequência no nível 1.

Quando se trata de Índices de Mercado, apesar da maior frequência ser no nível 1, os níveis 2, 3 e 4 estão próximos em relação ao número de resposta.

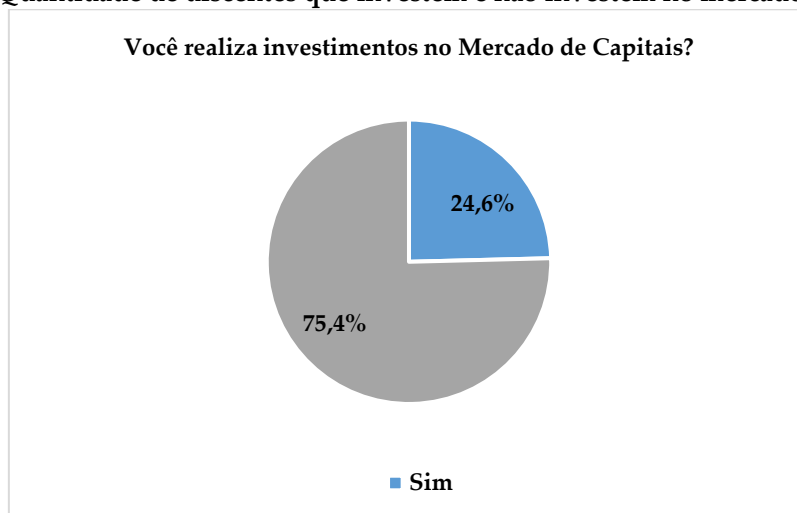
Apesar dos temas *day trade* e *swing trade*, ações, dividendos e juros sobre capital próprio estarem ligados à renda variável, foi percebido que alguns deles são mais comuns para os estudantes, que são as ações, dividendos e os juros sobre capital próprio – sendo *day trade* e *swing trade* termos pouco conhecidos.

Em relação aos títulos de renda fixa, apesar de todos apresentarem maior frequência no nível 1, os mais conhecidos foram os títulos públicos e os CDBs e RDBs, com apenas 27,9% e 30,7% respectivamente nesse baixo nível de conhecimento, enquanto as letras de crédito imobiliário e de agronegócio foi de 52% e debêntures de 60,9%. Por fim, pode-se dizer que os fundos de investimento são um caso à parte, tendo a maior frequência das repostas no nível 3 (com 30,2%), representando os discentes que pelo menos conhecem e sabem o que o termo significa.

4.3 Discentes que não investem e discentes que investem

O número atual de discentes que não investem no mercado de capitais e responderam à pesquisa foi de 135 alunos, cerca de 75,4%, ficando bem próximo aos resultados de uma pesquisa feita pelo Reclame Aqui e publicada pela Veja (2021), em que 71% dos entrevistados também não investiam. Isso pode ser notado pela Figura 1:

Figura 1 - Quantidade de discentes que investem e não investem no mercado de capitais

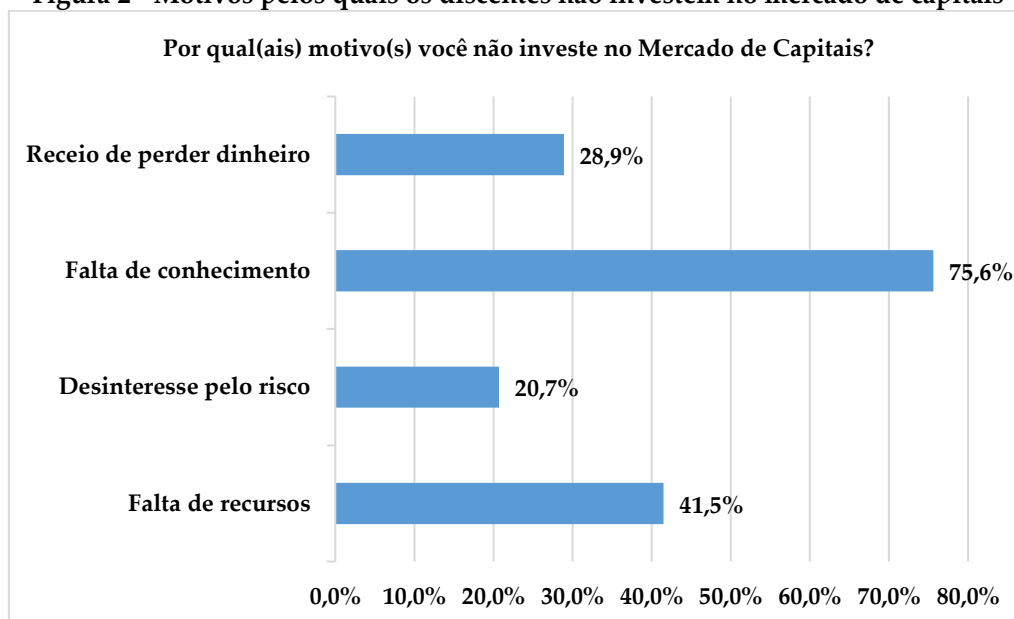


Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Alguns dados interessantes de se compararem são os da pesquisa feita pelo Reclame Aqui, divulgado na Veja (2021), que mostra que, dos entrevistados que não costumam investir, os motivos foram falta de recursos para 40,5%, desinteresse pelo risco com 33,3%, falta de conhecimento com 17,1% e medo de perder dinheiro com 9%. Embora tenha sido utilizado a mesma pergunta e opções de resposta, ela foi de múltipla escolha, pois entende-se que pode existir mais de um fator que afasta essas pessoas dos investimentos.

Com isso, percebe-se que o principal motivo dos alunos não investirem é a falta de conhecimento (com 75,6%), vindo a falta de recursos como segundo motivo, com 41,5%. Já o desinteresse pelo risco e medo de perder dinheiro ficaram muito próximos, com 20,7% e 28,9% respectivamente. Estes dados são demonstrados na Figura 2:

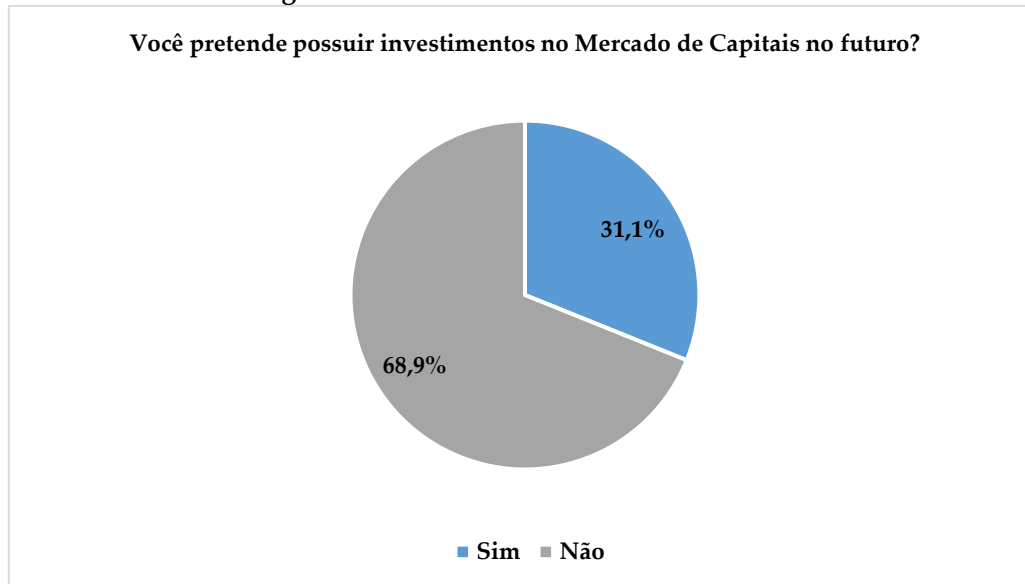
Figura 2 - Motivos pelos quais os discentes não investem no mercado de capitais



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Comparando com a pesquisa publicada da Veja (2021), percebe-se que os resultados obtidos foram quase iguais, enquanto nela 68% dos entrevistados não pretendem possuir investimentos no futuro, neste estudo o número de discentes que deu a mesma resposta foi de 68,9%, de acordo com a Figura 3:

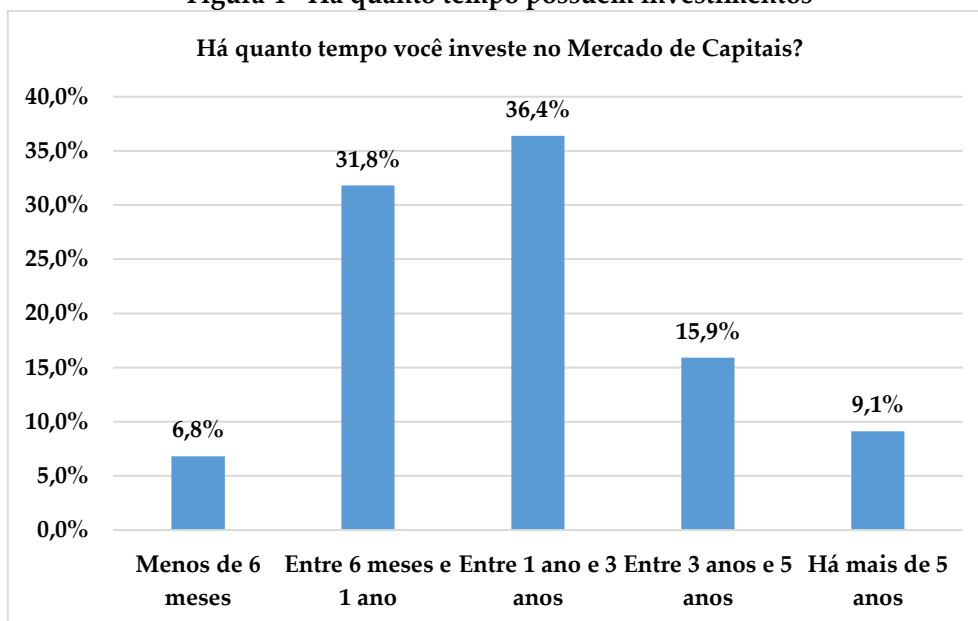
Figura 3 - Pretensão sobre investir no futuro



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Os que investem são apenas 44 dos 179 respondentes. Os investidores começaram a pouco tempo, enquanto apenas 6,8% começou a investir a menos de 6 meses, 31,8% começaram entre 6 meses e 1 ano e 36,4% entre 1 ano e 3 meses. Destaca-se também que 9,1% investem a mais tempo, podendo ser considerados pessoas mais experientes. Estas informações são representadas pela Figura 4:

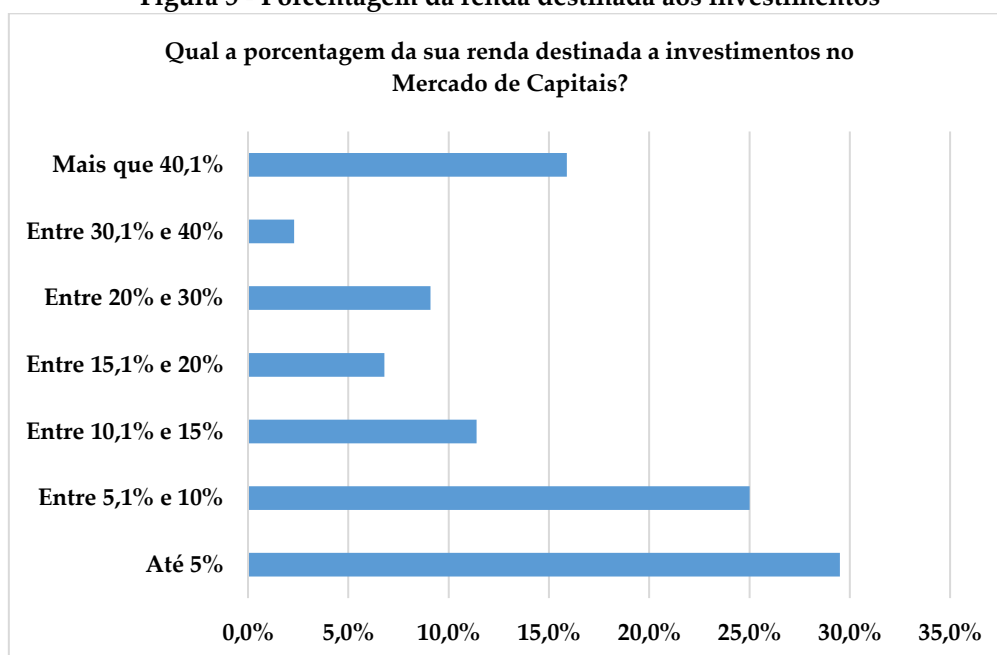
Figura 4 - Há quanto tempo possuem investimentos



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Em relação ao quanto da renda eles utilizam para investir, 29,5% destina até 5% e 25% entre 5% e 10%, aqueles que destinam mais de 40,1% da renda são apenas 15,9% dos 44 entrevistados que investem. Este resultado pode ser melhor observado na Figura 5:

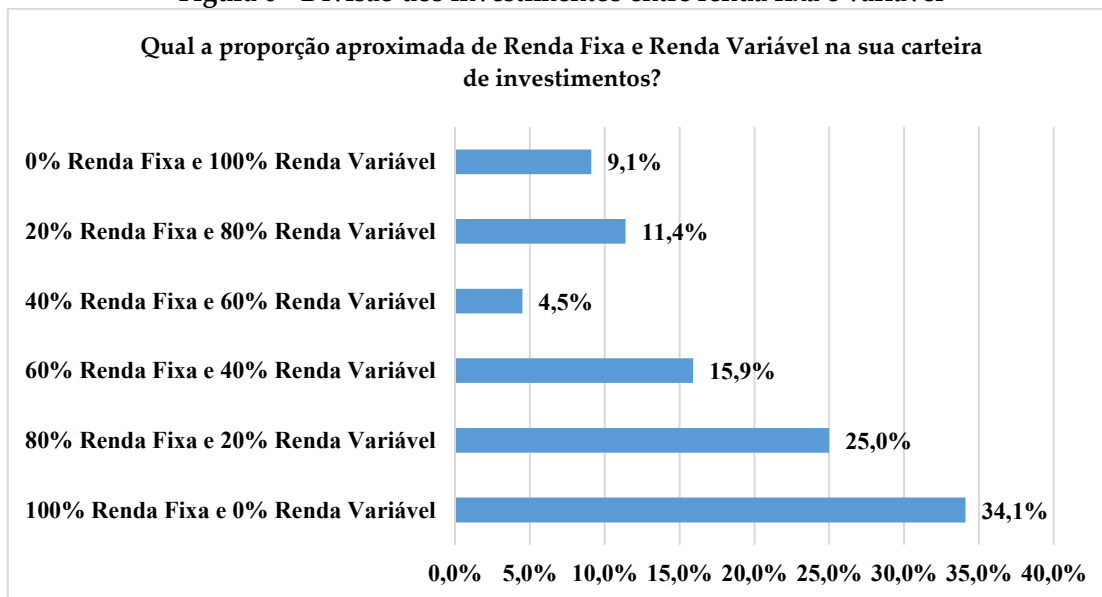
Figura 5 - Porcentagem da renda destinada aos investimentos



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

É considerável observar que a maioria dos investidores, 75%, possuem mais investimentos em renda fixa que em renda variável. Mais detalhadamente, 34,1% possuem investimentos apenas em renda fixa e somente 9,1% possuem investimentos somente em renda variável. Este fato pode ser melhor observado na Figura 6:

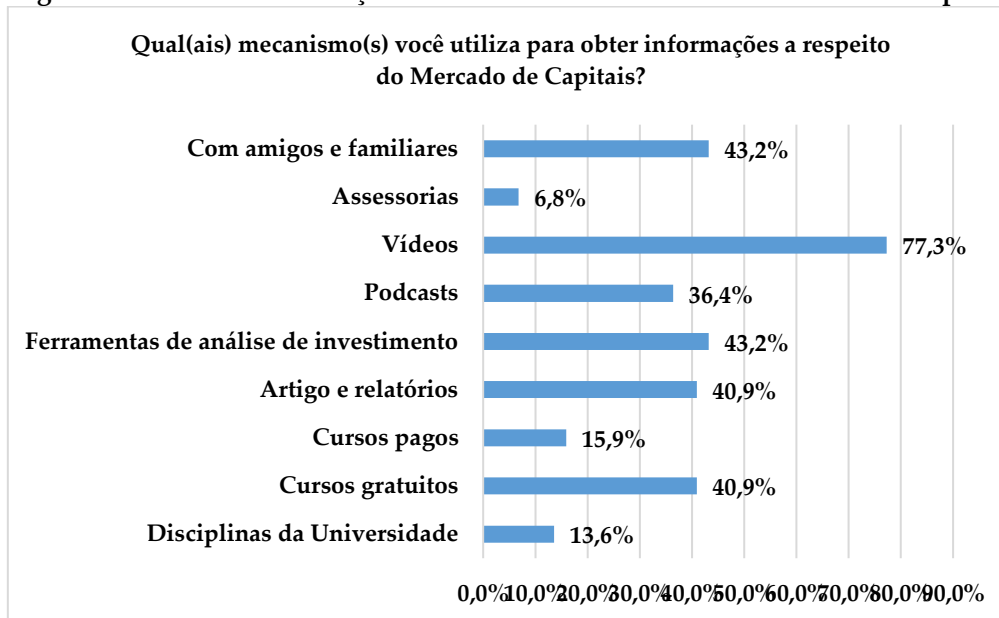
Figura 6 - Divisão dos investimentos entre renda fixa e variável



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Entre os dados sobre as fontes de conhecimentos, os que mais chamou atenção é a principal fonte, vídeos com 77,3%, enquanto os dois que vem em segundo, ferramentas e com amigos familiares possuem apenas 43,2%. Por outro lado, disciplinas da universidade foi segundo menos indicado, com 13,6%, ficando apenas na frente de assessoria, 6,8%. Esse resultado é apresentado na Figura 7:

Figura 7 – Meios de informação sobre assuntos relacionado ao mercado de capitais



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados da pesquisa.

Os resultados apresentados até aqui permitem ter uma melhor ideia do quanto os discentes entendem sobre o mercado de capitais e suas relações com o mesmo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo foi possível perceber que o conhecimento profundo a respeito do mercado de capitais é muito baixo entre os discentes, principalmente em relação a parte mais técnica. Mesmo os temas mais comuns – como ações, bolsa de valores, dividendos e juros sobre capital próprio – tendo um nível de conhecimento consideravelmente maior que outros (a exemplo de IPO, tipos de operações), eles ainda não são tão amplamente compreendidos entre os estudantes. Verificou-se também que os alunos que estão nos períodos iniciais (até o 4º) apresentaram, de modo geral, um menor nível de conhecimento em assuntos relacionados a mercados de capitais, em comparação aos seus veteranos (5º período em diante).

Em relação aos perfis dos discentes investidores, notou-se que a maioria possui um perfil mais conservador, devido à quantidade de sua renda destinada (com 54,5% comprometendo até 10% da sua renda) e a preferência por investimento com renda fixa (apenas 9,1% não investindo em renda fixa). Um resultado similar foi identificado por Saccól e Pieniz (2018) sobre o perfil dos estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz, que os autores destacam um perfil conservador entre a maioria dos respondentes, com a principal modalidade de investimento sendo a poupança, que é renda fixa, e destinando, em sua maioria, até 10% da sua renda.

Além disso, dos estudantes que investem, poucos disseram que suas informações a respeito de mercado de capitais são oriundas de disciplinas universitárias (13,6%). Por outro lado, a maioria dos que não investem (75,6%) apontaram que um dos motivos disso acontecer é a falta de conhecimento, inclusive os que possuem vontade de investir no futuro. Em vista disso, observa-se que existe uma oportunidade a ser explorada no ensino de temas relacionados ao mercado de capitais, que pode ocorrer de diversos modos dentro das universidades, como na criação de mais disciplinas optativas ou obrigatórias, cursos de curta duração, projetos de extensão com consultoria para investimentos, etc.

Portanto, é possível concluir que este artigo atingiu o seu objetivo, indicando como os graduandos da UFV investem em mercados de capitais a partir do seu conhecimento acerca do tema. Ressalta-se que apesar de trazer reflexões que podem estimular estudos mais amplos e em outros contextos, a presente pesquisa se limitou à realidade da UFV, especificamente de determinados cursos do *campus* Viçosa. Por conta disso, sugere-se que estudos futuros sobre o tema sejam realizados considerando uma maior variedade de cursos e instituições de ensino superior brasileiras.

Contudo, este trabalho traz contribuições teóricas e práticas associadas ao tema importantes. Teoricamente, seus resultados avançam no entendimento de como a formação dos estudantes universitários brasileiros tem contribuído para o conhecimento deles sobre mercados financeiros, que segundo Niehues *et al.* (2023) ainda é um *gap* da literatura. Já como implicação prática, revelou-se os principais conteúdos que precisam ser incluídos nos cursos (sobretudo nos relacionados a finanças) e demais ações universitárias para que os estudantes saibam mais sobre mercados de capitais – que é um campo de suma relevância para a economia mundial e que permeia diversas áreas de atuação (Selan, 2014).

REFERÊNCIAS

- Araújo, S. R., Portugal, N. S., Alves, A. F., & Guedes, L. C. V. (2026). Conhecimento e comportamento financeiro: um estudo sobre alfabetização financeira ao longo da trajetória acadêmica de estudantes universitários. *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 25, 1-17.
- Bachmann, R. K. B., Kudlawicz, C., Almeida, V. E., & Cherobim, A. P. M. S. (2012). Remuneração aos acionistas: como o mercado precifica a distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio por empresas do segmento bancário listadas na BM&FBOVESPA em 2010. *FACEF Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão*, 15(2), 163-174.

- Banco Central do Brasil. (2023). *Taxa Selic*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>
- Brasil, Bolsa, Balcão. (2017a). *Debêntures*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-fixa/debentures.htm
- Brasil, Bolsa, Balcão. (2017b). *Ofertas públicas*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/ofertas-publicas/sobre-ofertas-publicas/
- Brasil, Bolsa, Balcão. (2017c). *Renda Variável*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/
- Brasil, Bolsa, Balcão. (2017d). *Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de https://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/
- Brasil, Bolsa, Balcão. (2022). *Mesmo com renda fixa em alta, investidor busca diversificação da carteira, aponta B3*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica-8AE490C982B8F5980182F56DEF0A1E3F.htm#:~:text=Entre%20ju-lho%20de%202021%20e%20junho%20de%202022%2C,vez%2C%20aumentou%2037%25%2C%20para%205%2C18%20milh%C3%B5es%20de%20contas
- Bringel, F. A., Melo, C. C. V., Nogueira, K. M. T., Vieira, L. A., Bolpato Júnior, P. P., & Santos, S. E. (2024). Nível de conhecimento sobre educação financeira entre universitários brasileiros. *Revista Científica Do Tocantins*, 4(1), 1-12.
- BTG Pactual. (2021). *IPO (Oferta Pública Inicial): O que é, etapas e como investir*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/bolsa-de-valores/ipo-oferta-publica-inicial-o-que-e-etapas-e-como-investir>
- Carneiro, C. V. A., Silva, G. A. A., & Ferreira, J. B. (2020). Práticas de Negociação Racional no Mercado Forex. *Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias*, 5(2), 1-16.
- CNN Brasil. (2022). *LCI e LCA: saiba o que são, qual a diferença entre elas e como investir*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/lci-e-lca-saiba-o-que-sao-qual-a-diferenca-entre-elas-e-como-investir/>
- Comissão de Valores Mobiliários. (2021). *Sobre a CVM*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.gov.br/cvm/pt-br/aceso-a-informacao-cvm/institucional/sobre-a-cvm>
- El Ghouli, S., Guedhami, O., Mansi, S.A., & Sy, O. (2023). Event studies in international finance research. *Journal of International Business Studies*, 54, 344-364.
- Fernández-Avilés, G., & Montero, J-M. (2016). Spatio-temporal modeling of financial maps from a joint multidimensional scaling-geostatistical perspective. *Expert Systems With Applications*, 60, 180-193.
- Fonseca, N. F., Bressan, A. A., Iquiapaza, R. A., & Guerra, J. P. (2007). Recent Performance Analysis of Mutual Funds in Brazil. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(1), 95-116.
- Fontes, R. E. (2006). *Construção de um índice agrícola para o mercado derivativo de commodities agrícolas na BM&F* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Lavras, Lavras MG, Brasil.
- Fowler júnior, F. J. (2011). *Pesquisa de Levantamento*. Porto Alegre: Penso.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas.
- Haubert, F. L. C., Lima, C. R. M., & Lima, M. V. A. (2014). Finanças Comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. *Revista de Ciências da Administração*, 16(38), 183-195.
- InfoMoney. (2022). *Guias sobre Mercado*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.infomoney.com.br/guias>
- Leister, M. D. (2016). *O banco central deveria emitir títulos públicos?* Brasília: Tesouro Nacional.

- Lima, F. B. F., Custódio, R. A. A., & Lagioia, U. C. T. (2025). Análise da percepção de estudantes de ciências contábeis sobre investimentos e o mercado de capitais. *Revista de Informação Contábil*, 18, 1-19.
- Medeiros Junior, I. (2018). *Um comparativo entre renda variável e poupança por meio da análise fundamentalista* (Monografia de graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.
- Medeiros, A. L., Barbosa, J. A., & Lopes, N. P. (2019). O efeito da taxa SELIC nas taxas de juros bancários do Brasil entre o período de 2011 a 2019. *Revista da FAESF*, 3(3), 4-11.
- Mehmood, W., Mohd-Rashid, R., Ong, C. Z., & Abbas, Y. A. (2021) Factors driving IPO variability: evidence from Pakistan stock exchange. *Journal of Economics, Finance and Administrative Science*, 26(52), 300-316.
- Melo, I. F. & Polidório, G. R. S. (2018). Investimentos em renda fixa e renda variável. Anais do Encontro de Iniciação Científica, Presidente Prudente, SP, Brasil, 14.
- Ministério da Fazenda. (2023). *Mercado de capitais*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/politica-microeconomica/mercado-de-capitais>
- Niehues, A. L. S., Krause, R., de Aquino, R. F., & Souza, J. C. L. (2023). Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. *Revista de Gestão e Secretariado*, 14(3), 2814-2835.
- NuBank. (2019). *RDB e CDB: quais as diferenças entre eles?* Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://blog.nubank.com.br/rdb-e-cdb-quais-as-diferencas-entre-eles/>
- O Guia Financeiro. (2022). *Dividendos x juros sobre capital próprio: o que são e como compor a carteira com eles?* Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.oguiafinanceiro.com.br/textos/dividendos-x-juros-sobre-capital-proprio-o-que-sao-e-como-compor-a-carteira-com-eles/>
- Pesente, R. (2019). *Mercados Financeiros*. Salvador: Universidade Federal da Bahia.
- Pinheiro, J. 2019. *Mercado de Capitais*. São Paulo: Atlas.
- Portal do Investidor. (2023). *Tipos de Investimentos*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos>
- Rambo, A. C. (2014). *O perfil do investidor e melhores investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro* (Monografia de Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Riconnect. (2020). *Ações ordinárias e preferenciais: Saiba tudo sobre!* Recuperado em 29 de setembro, 2023, de [https://riconnect.rico.com.vc/blog/acoes-ordinarias-preferenciais#:~:text=Ações%20ordinárias%20\(ON\)%20e%20preferenciais,preferência%20no%20recebimento%20de%20dividendos](https://riconnect.rico.com.vc/blog/acoes-ordinarias-preferenciais#:~:text=Ações%20ordinárias%20(ON)%20e%20preferenciais,preferência%20no%20recebimento%20de%20dividendos)
- Riconnect. (2022). *Taxa Selic: o que é e como ela influencia seus investimentos?* Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://riconnect.rico.com.vc/blog/taxa-selic>
- Sá Junior, E. (2007). *Mercado secundário de títulos públicos no Brasil: medidas de liquidez e determinantes do spread de compra e venda para o mercado de LTNs*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de https://www2.ufjf.br/poseconomia/files/2010/01/td_013_2008_junior_euridson.pdf
- Saccól, H. N., & Pieniz, L. P. (2018). Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz. *Anais do Congresso Virtual de Administração*, Online, 15.
- Sanvicente, A. Z. (2001). A evolução recente do mercado primário de debêntures. *Revista da CVM*, 63-70.
- Selan, B. (2014). *Mercado financeiro*. Rio de Janeiro: SESES.
- Sobreira, R. (2000). Mudanças nos mercados primário e secundário da dívida pública mobiliária federal interna do Brasil: fricção e incerteza. *Indicadores Econômicos FEE*, 28(1), 100-115.

- Tesouro Direto. (2023). *Conheça todos os títulos do Tesouro Direto*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/tipos-de-tesouro.htm>
- Universidade Federal de Viçosa. (2022a). *ADM 324 Mercado de Capitais*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://catalogo.ufv.br/ementario.php?campus=vicosa&ano=2022&disciplina=ADM%20324>
- Universidade Federal de Viçosa. (2022b). *2.7 Total UFV – Matrículas e Diplomação*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2022/05/UFV-EM-NU%CC%81MEROS-2022.pdf>
- Veja. (2021). *Pesquisa mostra o que trava 71% dos brasileiros na hora de investir*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/pesquisa-mostra-o-que-trava-71-dos-brasileiros-na-hora-de-investir>
- Wisniewski, M. (2011). *A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro*. *Revista Intersaberes*, 6(11), 155-170.
- XP Educação. (2021). *O que são títulos públicos? Qual é a relação com o governo?* Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://blog.xpeducacao.com.br/o-que-sao-titulos-publicos/>
- XPI Investimentos. (2022). *Renda Fixa*. Recuperado em 29 de setembro, 2023, de <https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa/>
- Yazbek, O. (2006). *A regulamentação das bolsas de valores e das bolsas de mercadorias e futuros e as novas atribuições da comissão de valores mobiliários*. *Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais*, 34, 687-709.

ⁱ<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

ⁱⁱ<https://solucx.com.br/calculadora-de-erro-amostal-para-pesquisas-de-satisfacao/>